

Collor agradece o interesse de Bush pelo êxito da negociação

O presidente Fernando Collor telefonou ontem cedo para o presidente norte-americano George Bush, a quem agradeceu o interesse e empenho para que a negociação com os bancos comerciais credores fosse concluída de forma positiva para o Brasil. Segundo o secretário de Imprensa da Presidência da República, Pedro Luiz Rodrigues, a ligação ocorreu no momento em que Bush se encontrava no avião presidencial, retornando aos EUA depois de uma viagem a Helsinque, Finlândia, onde participou da reunião do Grupo dos 7.

O telefonema ocorreu antes da reunião de Collor com empresários cariocas, às 11h, no Palácio do Planalto. O Presidente, que chegara ao Palácio do Planalto dez minutos antes, recebeu o apoio dos empresários ao seu

programa econômico. No encontro, o presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Paulo Manoel Protásio, entregou a Collor a cópia do fax que lhe fora enviado pelo diretor-geral do FMI, Michel Camdessus.

Na carta, Camdessus relata o encontro que teve com o Presidente e os integrantes da equipe do ministro da Economia, Márcio Marques Moreira, confessando-se "vivamente impressionado" com a determinação das autoridades brasileiras de avançar rapidamente na execução de seu programa econômico. "Esta visita, portanto, tornou ainda mais firme minha convicção de que o Brasil conseguirá superar seus atuais problemas econômicos", conclui o diretor-geral do FMI.

O secretário norte-americano do Tesouro, Nicholas Brady, ma-

nifestou ontem satisfação com o acordo entre o Brasil e seus credores estrangeiros "como um marco para a solução definitiva da crise da dívida latino-americana". O Brasil anunciou que conseguiu refinarçar em 30 anos 44 bilhões de dólares da dívida a médio e longo prazos, com juro máximo anual de seis por cento. O total da dívida externa brasileira é de 115 bilhões e 600 milhões de dólares. Depois do México, Venezuela e Argentina, o Brasil é o último país da região a assinar um acordo com os credores.

Com este acordo, mais de 90 por cento de toda a dívida comercial bancária da maior nação em desenvolvimento tem sido reestruturada sob a estratégia lançada em 1989 pelo presidente George Bush e Brady.